

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis.  
Fóra de Aveiro: 50 números, 1\$125 réis; 25 números,  
570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 nú-  
meros, 2\$000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Anúncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada  
linha, 20 réis; anúncios permanentes, pregos convencio-  
naes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil.—  
Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

N.º 384

## Aveiro

### JOSÉ ESTEVÃO

E' tempo de se encetarem os trabalhos preparativos das festas, com que se vae solemnizar, em Aveiro, a inauguração do monumento ao grande orador da democracia. Apenas temos tres mezes deante de nós, que voarão rapidos, que nos poderão apanhar sem nada feito, se não lançarmos desde já energeticamente mãos á obra patriótica que a cidade de Aveiro tem em mira executar.

Não é isto um incitamento, nem uma advertencia á benemerita commissão José Estevão, que não precisa d'uma coisa nem d'outra, antes tem trabalhado com uma abnegação e uma energia que são dignas dos maiores e mais sinceros applausos. E' uma lembrança para o publico, sem o qual a referida commissão nada poderá fazer, por mais decidida que seja a sua vontade e mais inabalavel a sua energia. E' um appello aos aveirenses, para que, por qualquer descuido involuntario, não deixem compromettidas as festas mais significativas e mais honrosas que n'esta terra se possam realizar.

Porque, a verdade é esta, a benemerita commissão não póde, nem deve fazer tudo. Não póde, porque são tão complexas e tão dispendiosas as festas que se tornam necessarias, que os seus recursos, quer propriamente individuaes, ou tirados da sua energia, capacidade e trabalho, quer monetarios, não alcançam tanto. Seria impossivel! Não deve, porque as festas de José Estevão sendo um preito de homenagem de todos os aveirenses á memoria do grande orador, devem ser feitas por elles proprios, devem ficar, em grande parte, á disposição das massas, para que se não convertam em festas officiaes,

alheadas do sentimento publico, e não percam aquelle sabor d'initiative popular, que é o que as torna grandes e sympathicas em toda a parte.

As festas de José Estevão são da cidade, são do povo, são de todos nós. E' a benemerita commissão, tão auctorizada e tão honrada pelo exito dos seus trabalhos de uma dnzia d'annos, que deve tomar a direcção suprema d'essas festas. Mas quem as deve detalhar, quem as deve iniciar na especialidade depois de estabelecido o seu plano geral, quem as deve fazer ou executar, somos nós todos aveirenses, porque sem isso não seria real, nem sincera, a apothese que pretendemos fazer do grande cidadão portuguez, do maior orador politico d'este seculo, d'esse que foi a honra, o brilho, a gloria da nossa boa terra.

Sabemos que são estas as idéas da benemerita e honrada commissão, idéas que nós muito applaudimos e aceitamos. Será nomeada uma grande commissão para tratar dos festejos. A industria, o commercio, as artes, a marinha, etc, serão representadas em especial e cada uma d'ellas, por intermedio dos seus mais illustres membros, terá uma missão particular e propria nas grandes festas aveirenses. Além da grande commissão, e subordinada a ella, haverá commissões populares para ornamentação e illuminação das ruas e mais festejos accessorios.

D'esta fórma ficarão todos os aveirenses envolvidos directamente nas festas, que o patriotismo de todos e o estímulo de cada um farão, sem duvida, realçar extraordinariamente.

Apezar d'isso, porém, não deve o municipio ficar de braços cruzados. Não obstante a iniciativa popular que se vae desenvolver nas festas, não póde o municipio deixar tambem de fazer qualquer coisa pelo seu lado, porque tem outros recursos e outros encargos. A camara municipal poderia, por exemplo, encarregar-se da illuminação da ria, que é d'um

efeito verdadeiramente maravilhoso e deslumbrante, mas que fica além, pelas despesas que requer, dos recursos de qualquer commissão popular, ou dos recursos da propria commissão do monumento, que tem muito em que gastar dinheiro. Ou a camara municipal, ou a junta geral do districto. As festas de Aveiro, são as festas do districto. Tudo que redunde em beneficio e interesse de Aveiro redunde em beneficio e interesse do districto, bem que indirecta e insensivelmente. Depois, assim como os habitantes da cidade concorrem para os melhoramentos e grandezas das villas e aldeias que lhe são annexas, assim estas devem concorrer para os beneficios de Aveiro. Somos solidarios nos progressos e interesses locais.

Ora, a verdade é que Aveiro, pondo já de parte o lado moral, tem materialmente muito a ganhar com o luzimento das festas da inauguração da estatua de José Estevão. Quanto mais luzidas ellas forem, maior será a concorrencia de visitantes á cidade. Concorrencia que deve forçosamente ser enorme, que ha de deixar contos de réis entre nós, o que representa um grande beneficio, beneficio que irradia d'aqui para todo o districto. Seria, pois, regularissimo que a junta geral votasse um subsidio aos festejos. Se o votou para as festas do rei, quando elle visitou esta cidade, muito mais razão tem para o votar agora.

Suppondo, entretanto, que a junta geral se não queira associar a esse pensamento, a camara municipal é que não póde ficar indifferente, nem isolada, ao movimento que se prepara. Tem que se associar a elle, no que não praticará nenhum favor, nem concessão, mas em que cumprirá simplesmente um dever que as circumstancias requerem e a opinião publica lhe exige.

O dever da camara municipal é associar-se a todas as manifestações de regosijo publico. Só por esse lado, teria que intervir

nas festas de José Estevão. Mas ha mais. Tem um outro dever não menos importante, que é promover ou não descurar os interesses da municipalidade. Logo, compete-lhe mais do que a ninguem, attrahir aqui o maximo numero possivel de visitantes, que quanto mais elles forem mais lucrará a terra.

Ha, no estrangeiro, municipalidades que organisam diversões publicas simplesmente para attrahir visitantes e assim favorecer os lucros da localidade. Em Paris, quando ha exposições ou qualquer empreendimento grande, o conselho municipal não se furta a despesas para proporcionar aos estranhos todas as diversões e commodos possiveis, porque essas despesas são de sobejo compensadas pelo dinheiro que fica na povoação.

Ora é preciso que a camara municipal de Aveiro se inspire n'esses bons exemplos para, pela sua parte, fazer tudo o possivel por augmentar a concorrencia que em agosto proximo se ha de dar em Aveiro. Não é um favor. E' um dever. Dever que, não sendo cumprido, lhe ha de acarretar sérias responsabilidades e desgostos.

De resto, façamos todos nós aveirenses, por dar o maior brilho, o maior engrandecimento a essas festas, que não só honraremos a nossa terra, augmentando-lhe o renome no paiz, como favoreceremos e protegemos effizamente os seus interesses materiaes.

Voltaremos ao assumpto.

Zé Forqueta pulha diz que nós tratamos mal o sr. Magalhães Lima, depois d'elle nos ter vindo auxiliar aos comicios.

Ora o Povo de Aveiro nunca convidou o sr. Magalhães Lima, nos ultimos annos, para coisa alguma d'esta vida, nem lhe deve nada. Antes, o sr. Magalhães Lima é que nos deve alguma coisa.

O sr. Magalhães Lima veio aos

compensa do seu amor á vossa pessoa, da sua obediencia aos vossos mandados.»

«Leonor, Leonor, não me fales assim, que me matas!»—gritou D. Fernando, deitando-se aos pés de D. Leonor e abraçando-a pelos joelhos, com um choro convulso.—«Que te fiz eu para me tractares tão cruelmente?»

«D. Fernando, lembra-te bem do que te vou dizer! O povo ou se rege com a espada do cavalleiro, ou elle vem collocar a ascuma do peão sobre o throno real. Quem não sabe brandir o ferro cede; deixa o reinar.»

«Tens razão, Leonor!»—disse D. Fernando, enxugando as lagrimas e alçando a fronte nobre e formosa, onde se pintava a indignação.—«Serei filho de D. Pedro o cruel; serei successor de meu pae. Eu mesmo vou ao alcaçar examinar os engenhos mais valentes que cubram o terreiro de S. Martinho de pedras, de virotões e de cadaveres: os montantes e as bestas dos homens d'armas e bésteiros do meu alcaide-mór de Lisboa farão o resto. João Lourenço Bubal será fiel a seu

comicios, em que póde tomar parte toda a gente, porque quiz. E nós fomos tão independentes que, ao fazer a resenha dos comicios, tratámos o sr. Magalhães Lima com a maxima imparcialidade. Até ahí chegou o nosso espirito de justiça.

Em tudo e por tudo é elle que nos deve alguma coisa e não nós que lh'o devemos a elle.

Não lhe devemos nada.

## UMA GRANDE INFAMIA!

E' julgado em breves dias o assassino Manuel Marques de Moura, a quem nos temos referido aqui. E confirmámos tudo quanto dissémos a respeito das influencias que se agitam a favor d'esse miseravel.

**José Maria Barboza de Magalhães escreveu de Lisboa ao delegado do procurador régio n'esta comarca, recommendando-lhe vivamente o assassino, que o mesmo Barboza de Magalhães vem defender. Um tal Vinagreiro, de Esgueira, foi a Lisboa entender-se com Barboza de Magalhães sobre a impunidade que se procura obter para o assassino. O mesmo Vinagreiro tem andado de porta em porta a interceder pelo criminoso junto dos jurados.**

Tudo isto é espantoso. Mas tudo isto nós garantimos com pleno conhecimento de causa.

E' certo que o sr. delegado do procurador régio e o juiz de direito da comarca hão de ceder ás pressões de Barboza de Magalhães e quejandos. Já fizeram peior do que isso. Já não nos iludem. Já se sabe que não são magistrados; que são galopins da Granja.

Mas o jury? Haverá um jury tão indigno que ceda a empenhos no caso de que tratamos? Haverá jurados, haverá cidadãos, ha-

rei. Se necessario fór, com minhas proprias mãos ajudarei a pôr fogo á cidade, para que nem um revoltoso escape. Adens, Leonor: conta que serás vingada.»

D. Fernando voltou-se rapido para a porta do aposento. Frei Roy estava inmovel diante d'elle.

«João Lourenço Bubal—disse o espia, sem mudar de tom nem de gesto—é dos revoltosos. Ouvio-o da boca do proprio Diogo Lopes, que o certificou a Fernão Vasques. Os trons do alcaçar estão desapparelhados, e a maior parte dos homens d'armas e bésteiros do alcaide-mór eram na taberna de Folco Taca os mais furiosos contra a que elles chamam...»

«Calate, beguino!»—gritou el-rei, empurrando-o com força e procurando tapar-lhe a boca.

O ichacorvos parou onde o impulso recebido o deixou parar e ficou outra vez inmovel diante de D. Fernando, a quem este ultimo golpe lançava de novo na sua habitual perplexidade.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(continua.)

## Folhetim

### ARRHAS POR FORO DE HESPANHA

II

#### o Beguino

Frey Roy deu uns poucos de passos para diante.

«Que ha de novo?»—perguntou el-rei.

«O povo cada vez está mais alvoroçado e jura falar rijamente amanhã a vossa senhoria. Mas essa não é a peor nova que eu trago!»

«Fala, fala, beguino!»—acudiu el-rei, estendendo a mão convulsa para o ichacorvos.

«E' que amanhã, enquanto vossa senhoria estiver em S. Domingos, o paço será accommetido. Pretendem matar...»

«Mentes, beguino!»—gritou a dama, erguendo-se do estrado de um salto, semelhante a tigre descoberto pelos caçadores nos mon-

tagaes da Asia.—«Mentes! Podem não me querer rainha: mas assassinar-me! Isso é impossivel. Amo muito o povo de Lisboa: tenho-lhe feito as mercês que posso: não me ha de odiar assim de morte. Os fidalgos podem persuadi-lo a oppôr-se ao nosso casamento; mas nunca a pôr mãos violentas na pobre Leonor Telles.»

«Prouvera a Deus que eu mentisse hoje! Seria a primeira vez na minha vida:—replicou o ichacorvos, com ar contricto.—Mas ouvi com meus ouvidos a ordem para o feito e a promessa da execução, haverá tres credos, na taberna de Folco Taca.»

«Miseraveis!»—bradou, erguendo-se tambem, el-rei, a quem o risco da sua amante restituira por um momento a energia.—«Miseraveis! Querem sobre a cerviz o jugo de ferro de meu pae? Tel-o-hão. Quem ousa ordenar tal cousa?»

«Diogo Lopes Pacheco, do vosso conselho, o disse o alfaiate Fernão Vasques, o coudel dos revoltosos, e vosso irmão D. Diniz estava, tambem, com elles:—respondou Frei Roy.

O beguino era o espia mais sincero e imperturbavel de todo o mundo.

«Velho assassino!»—exclamou D. Fernando—cobriste de luto eterno o coração do pae: queres cobrir o do filho. E tu, Diniz, que eu amei tanto, tambem entre os meus inimigos! Leonor, que faremos para te salvar?! Aconselha-me tu, que eu quasi que enlouqueci!

O pobre e irresoluto monarcha cobriu o rosto com as mãos, arquejando violentamente. D. Leonor, cujos olhos centelhantes, cujos labios esbranquiçados revelavam mais odio que terror, lançou-lhe um olhar de desprezo e, em tom de mofa, respondeu:

«Sim, senhor rei, na falta de vossos leaes conselheiros, posso eu, triste mulher, dar-vos um bom conselho. Acordae vossos pagens, que vão pregar um poste á porta d'estes paços, e mandae-me amarrar a elle, para que o vosso bom povo de Lisboa possa despedaçar-me tranquillamente amanhã, sem profanar os vossos aposentos reaes. Será mais uma grande mercê que lhe fareis em re-



verá populares que sancionem um assassinato e a vil patifaria que se trama? Ah! se vossos filhos ou vossos paes fossem amanhã assassinados em plena rua, gostaríeis de ver o assassino em liberdade rindo do feito e cuspidinho do cadaver da pobre victima? Deus vos não castigue, se consummardes a infamia!

Ha aqui uma pobre mãe viuva, que chora o cadaver de seu filho, assassinado traçoieira e vilmente. A sociedade aggravada pede defeza e justiça. Defeza, porque esse assassino é filho d'alguem sobre quem pesa já uma suspeita esmagadora e terrivel. Se a mania do assassinato já é tradicional e hereditaria n'esse homem, quem está livre de lhe cahir amanhã também ás mãos varado pelo punhal repugnante e covarde? Um homem, que, depois de ter cumprido sentença nas cadeias de Lisboa, veio logo para a sua terra commetter tão nefando crime?

Justiça, porque esse matador quebrou o pacto social, eliminando um cidadão, demais a mais util, trabalhador e prestante.

Ha de ir para a rua? A tanto desceremos nós? E' impossivel. E' impossivel, repetimos. O jury honrado e digno ha de resistir ás pressões d'esse bando firmista, bando de quadrilheiros, bando d'infames que, além de ladrões, são, como se vê, assassinos ou protectores dos dictos!

Não pôde ser. O jury ha de fazer justiça e correr mais uma vez a pontapés os quadrilheiros infames que lhe pretendem comprar a consciencia e embotar a razão.

Justiça! Haja ao menos uma vez justiça nos tribunaes d'esta comarca!

D. Fernando Salafario e Pihador I, filho promogenito do Sultão Pantomineiro Magno, commendador da Ordem da Rapinancia, official maior da Ordem Ladrã, cavalheiro d'industria, cavalheiro de patifarias, moço fidalgo com exercicio no Pinhal d'Azambuja, senhor da Serra Morena e da Calabria, primeiro sargento da Real Companhia dos Malandros, etc, etc, faz saber a todos os seus subditos que de **Janeiro para cá alada não roubou nada a ninguém.** Assim o disse n'uma bafurada d'esterco que envenenou a cidade na quinta-feira passada.

E como não roubou nada a ninguém de **Janeiro para cá**, julga-se lavado de todos os crimes e isento de todas as culpas. E' um homem digno!

E não ha um raio que fulmine aquelle malandro quando elle profere tantas heresias!

Ora vem cá, malandro... perdão, venha cá, sr. compadre do sr. delegado do procurador régio e sr. amigo intimo do sr. juiz de direito da comarca. Você é um ladrão, e um ladrão não se discute. Você é o cavalheiro d'industria, o indecente mais completo, que cahiu no globo terrestre. E para um ente d'esses não ha contemplanções, nem escrupulos. Se nos vierem dizer que um homem, que foi toda a vida honrado, praticou um roubo, nós não o acreditamos á primeira vista, embora seja verdade, nem damos curso a tal affirmacão. Mas se nos disserem que o Fernando de Vilhena roubou Paulo, nós acreditamos e publicamos o que nos disserem. Porquê? Porque embora Fernando de Vilhena não roubasse Paulo, Fernando de Vilhena roubou Pedro, roubou Sancho, roubou Affonso e roubou Alonso. Ora como a deshonra está só em roubar Pedro, como para ser ladrão basta só roubar uma vez, Fernando de Vilhena, embora não roubasse Paulo, não só roubou Pedro, como roubou Sancho, Affonso e Alonso. Isto é, Fernando de Vilhena é um ladrão, é um deshonrado. E como é um ladrão e um deshonrado, não é mais crime ou menos crime, que o torna mais

ladrão ou menos ladrão, mais honrado ou menos honrado.

Percebe você, seu salafario? E tanto é assim, que o proprio bilre declara, que só de janeiro para cá é que não tem roubado. **Logo roubou de Janeiro para traz.**

Eh! seu pudico! Domingo provaremos os roubos d'este patife, já que assim o quer. Vamo-nos rir, mais o publico, d'este miseravel. Apesar de que elle nem riso, nem pontapés, nem cuspo na cara merece já. Porém, como não temos agora muito que fazer, ir-nos-hemos entre-tendo com o que ha.

Até domingo. E n'esse dia contaremos também a historia do cão, de que o miseravel faz cavallo de batalha.

Vão os leitores ver mais uma vez, á face de documentos publicos, a quanto chega a ladroeira e a villania dos quadrilheiros indecentes.

## Carta de Lisboa

3 de Maio.

Estámos no nosso campo, e na velha conducta que o *Povo de Aveiro* tem seguido. Se as importantissimas questões de Aveiro fizeram com que esse semanario se dedicasse menos a apreciar a politica geral do paiz, e principalmente os erros e delictos de certos dirigentes do partido republicano, não queria isso dizer que nós houvessemos mudado de caminho e de systema. Foi um interregno, que as circumstancias requeriam. Nada mais. Hoje cá estámos. Hoje cá voltámos, e felizmente que voltámos depois de termos conseguido para a liberdade os triumphos que o *Seculo* nunca conseguiu. Depois de termos combatido sem tréguas o partido progressista e a situação que o representa.

Falamos de toda a redacção do *Povo de Aveiro*, que toda ella é solidaria no que esse semanario publica. E falamos, não para apregoar feitos, que se não temos o pedantismo da modestia, também não temos o da ostentação balofa. Mas para dizer a uma certa canalha republicana, que não quer ouvir verdades, que ainda hoje nos pôde accusar de vendidos ao governo, como nos accusava hontem.

Hontem, como hoje, com serviços ou sem elles á democracia portugueza, tendo ou não tendo iniciado e vencido graves questões de liberdade, ou prejudicando a valer a politica progressista no districto de Aveiro ou não prejudicando, são-nos indifferentes os latidos de todos os especuladores da politica republicana e todas as bazozeiras e calumnias d'esses maltrapilhos. Sempre o foram, sempre o hão de ser. O *Povo de Aveiro* segue o seu caminho fazendo justiça a quem a merece, sem olhar para a direita, nem para a esquerda, nem para traz. Não são atalhos; é estrada direita e caminho largo.

Ora, por isso mesmo, mais uma vez nos repugnou a conducta do *Seculo*. Que elle fizesse os seus arranjos, mas que salvasse o decoro publico, vá lá. A decencia das exterioridades faz muitas vezes calar a indignidade do intimo. Mas que viesse para publico, não só fazer ostentação de austeridades que nunca possuiu, mas ostentação insolente e com perfidas insinuações aos seus collegas republicanos, isso é que seria rematada inepcia e revoltante covardia perdoar ou esquecer. Não; seremos ineptos; mas antes queremos a inepcia honrada, franca e digna, que a habilidade politica manchada e corrompida. Ineptos assim, talvez; covardes e indignos, nunca.

Porque a verdade é esta: aquellas phrases pomposas do *Seculo* de que não queria cadeira de deputado nem talher á mesa do orçamento, iam contra o sr. Con-

siglieri Pedroso. E contra os *Debates* aquell'outras de que não protegia regeneradores, progressistas, nem *esquerdistas*. Ora, não temos procuração do sr. Consiglieri Pedroso, nem dos *Debates*, para os defender. Nem a aceitaríamos. Mas aqui não se trata d'este ou d'aquelle. Aqui trata-se de principios. Aqui trata-se de coherencia. Aqui trata-se de dignidade politica. E seria triste que ninguém tivesse a coragem de zelar tudo isto, que é a base essencial da politica republicana.

Fizemo-lo nós. Nós que combatemos mais que todos os outros as approximações com a esquerda dynastica. Nós que ainda hoje temos as mesmas opiniões a tal respeito. E, por consequente, mais auctoridade do que ninguém para zurrir o *Seculo*. Se ha radicadas incoherentes e pouco dignos, são aquelles que fazem causa commum com o *Seculo* depois dos papeis tristes que este papel tem representado. Aquelles que applaudem hoje os ataques do *Seculo* contra a esquerda dynastica, depois do *Seculo* ter defendido á outrance approximações e accordos com a mesma esquerda, sendo então, como hoje, seu director o sr. Magalhães Lima e redactores Silvas Graças, Silveiras, Neves e quejandos. Não concordavam, então, estes srs., com as doutrinas que o *Seculo* defendia? Porque não, sahiram do jornal? Não concordava o sr. Magalhães Lima com a politica do seu proprio jornal? Como admittir uma monstruosidade d'essa natureza?

Eis os pudicos, que não querem hoje approximações com a esquerda dynastica, nem cadeiras em S. Bento!

Desenganemo-nos: o *Seculo* não tem feito senão mal á democracia portugueza. Sem convicções, sem orientação, adulando a plebe em tudo e por tudo para lhe arrancar os miseros 10 réis do jornal, obedecendo simplesmente ao mercantilismo torpe, é um jornal que desvaira, enfraquece e desmoralisa o espirito publico, em lugar de o ensinar, de o dirigir e de o fortalecer. E' um jornal que nem sequer uma questão séria soube vencer em qualquer tempo. Porque não se diga que a questão de Lourença Marques se deve ao *Seculo*. E' um erro e uma injustiça. Se alguém a fez e preparou para ella o espirito publico, foi o *Trinta*, não foi o *Seculo*. O *Seculo* encontrou-a feita, e não fez senão explorá-la. Foi o *Seculo* que sahiu d'ella, não foi ella que sahiu do *Seculo*. E, depois d'ella feita, o *Seculo* não fez nem mais nem menos do que fizeram todos os republicanos d'essa epocha. Aproveitaram-na. Com a differença de que, materialmente, foi o *Seculo* o unico que ganhou com ella.

Pondo de parte a questão de Lourença Marques, que fez o *Seculo* n'outras questões? Especulou sempre. Em politica internacional, ora defendeu a politica opportunistica ora a politica radical. Em politica interna, tem sido alternadamente socialista e capitalista, avançado e conservador, clerical e anti-clerical, barjonaceo e anti-barjonaceo, e sempre, com poucas excepções, rotineiro, alvar e parvo em qualquer assumpto de que trate.

Presta alguns serviços á causa republicana um jornal d'estes? Haja alguém que o affirme!

Duas palavras para terminar. Se alguém nos disser que favorecemos indirectamente o governo com estas sovas no *Seculo*, teremos a franqueza de lhe dizer que nos é isso inteiramente indifferente. Porque se não favorecemos o governo favorecemos a opposição monarchica. E para nós tanto se nos importa que reine Pedro, como que reine Paulo. Favorecer a opposição monarchica de proposito, é um crime. Favorecer o governo de proposito, outro crime. Dar n'uns e n'outros quando o mereçam, aproveite quem aproveitar e perca quem perder, é politica patriótica. Dar

no *Seculo*, fulminar-lhe as incoherencias e destruir-lhe os arranjos, é politica republicana.

Se a trama dos 441 contos é indigna, não é mais digna a de Lourenço Marques. Desprezar esta, por se dizer que o governo a empregou como meio de combate contra os seus adversarios e d'esse modo poupar um escandalo para ponpar os regeneradores, é pensamento e conducta indigna d'um republicano.

Se o *Seculo* quer fazer de puritano á custa dos outros, poupar o *Seculo* é outro pensamento e outra conducta indigna d'um republicano.

Se o sr. Pedroso quer ser deputado, o sr. Magalhães Lima também o quiz ser, e deputado da monarchia que é peor, e depois de ter sido socialista, que ainda é peor um pouco. Então, que cale a bocca o sr. Magalhães Lima. Senão, terá d'ouvir as boas, que o melhor ainda não dissémos nós. Se *Os Debates* gostam da esquerda dynastica, também o *Seculo* gostou. E gostou com applauso do sr. Magalhães Lima. E se não gosta hoje, gosta dos serpaceos, com quem o sr. Magalhães Lima anda mettido em conluios ha muito tempo.

E' ou não verdade que o sr. Magalhães Lima já na casa de saude recebem propostas deshonorosas do sr. Hintze Ribeiro? Não as aceitou? Mas ouviu-as; mas não as repeliu immediatamente como era digno fazê-lo.

E' ou não verdade que o sr. Magalhães Lima queria a todo o transe que o ultimo comicio não tivesse character republicano e que foi o directorio do partido que não o consentiu?

E' ou não verdade que o *Seculo* tem publicado mais do que um artigo por influencias estranhas á politica republicana?

Que se cale o *Seculo*, e que se cale o sr. Magalhães Lima. Que se o *Povo de Aveiro*, em lugar d'um semanario de provincia, fosse um diario de Lisboa, já o *Seculo* teria arrebatado ha muito sob o desprezo publico, não pelo talento da nossa redacção, mas pela coragem e pela verdade com que sabemos falar.

Ainda assim, tenha o *Seculo* tento na bola. Porque, desde que nós o consideramos um mal para o partido, não temos duvida nenhuma em lhe dar para baixo com as verdades que já dissémos e com muitas outras que ficam reservadas para a occasião precisa.

Juizo, amiguinhos. Que não sabemos qual seja peor, se defender os barjonaceos, se defender os serpaceos. Defendam a republica, e ter-nos-hão calados e quietos.

Mais nada. —Encerrou-se o congresso juridico. Não teve occasião de votar asneira sobre responsabilidade criminal, porque pouco disse sobre o assumpto. De resto, apesar das theses serem geralmente insignificantes nem metade d'ellas discutiu.

Muita parra e pouco summo!

Y.

## Carta da Bairrada

Maio, 3.

Vão ficar outra vez paralisadas as transacções de vinhos na Bairrada entre esta localidade e a praça do Porto. Vae tomar maior proporção a crise vinicola que ha tanto tempo inquieta os lavradores d'esta importante região. O desatino do governo em querer sustentar um contracto cheio de odiosos privilegios, começa de novo a aggravar as condições economicas da Bairrada.

Ha muito vinho vendido a baixos preços que não será tirado tão cedo, visto os negociantes de Gaya e Porto terem cessado as suas transacções, fechando os armazens e aguardando ultteriores

resoluções. Ha muitos centos de pipas de vinho ainda por vender que não encontram collocacão, porque as vendas para França são actualmente insignificantes, e, faltando o mercado do Porto, falha um dos nossos melhores consumidores. Dentro em pouco virão os calores proprios da estação, e muitos vinhos se perderão, deixando os lavradores sem recursos para os inadiaveis amanhos das suas propriedades. Tal é, em rapido esboço, o quadro que offerece a situação viticola actual na Bairrada, graças á previdente tutela do governo progressista!

E foi para isto que o governo adiou as discussões parlamentares, e foi para resolver d'este modo a crise vinicola que o sr. presidente do conselho, um perfeito analfabeto em questões agricolas, um ignorante de grosso calibre que positivamente não differenciará uma seára de trigo d'uma seára de cevada, se deu ares de oenologo e de economista para conciliar, d'um traço de penna, os interesses da viticultura com os da importantissima classe do commercio exportador de vinhos!

Urge que a Bairrada lave o seu protesto contra a politica monopolista do actual governo, que quer resuscitar a legislacão pomalina e a época dos odiosos monopolios, matando o commercio livre dos vinhos do Porto e atacando os legitimos interesses de uma localidade que se vê hoje privada de negociar com aquella importante praça.

Urge que se convoque uma reunião de pequenos e grandes lavradores para condemnar o contracto de 15 de março, illegal e monstruoso pacto entre o governo e uma sociedade de compadres, ligados no melhor accordo para espesinharem a liberdade de commercio dos vinhos e arrear a competencia de casas conceitadissimas que hoje não podem concorrer com os privilegios e subsídios estipulados n'aquelle contracto. O governo mentiu ao paiz dizendo que se estribára na lei para dar as concessões impugnadas. E' mister que na Bairrada se saiba como o governo interpreta a lei e abusa dos poderes que lhe estão confiados. A' Mealhada, que já acolheu calorosamente a commissão de negociantes de vinhos do Porto que foi á capital reclamar contra o contracto de 15 de março, compete tomar a iniciativa para a reunião que se deve celebrar como protesto dos lavradores d'esta localidade e onde se exponha á luz dos factos a angustiada situação em que elles se encontram sem haver quem lhes procure o vinho que lhes enche as adegas, do qual esperavam auferir os meios para occorrer aos numerosos encargos que os cercam, como chefes de familia, como agricultores e como contribuintes.

## Noticiario

● **POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.**

Depois d'alguns dias de demora em Aveiro, sahiu para o estrangeiro, em viagem de estudo, o nosso estimado conterraneo o sr. dr. Edmundo de Magalhães Machado, distincto medico do hospital da Misericordia do Porto.

Começaram na terça-feira ultima as audiencias geraes n'esta comarca.

Dizem de Leiria que na freguezia da Serra do Bouro, conceelho das Caldas da Rainha, d'aquelle districto, está parochiando um sacerdote accoso em santo fervor *jesuitico*, que desvia as mulheres das suas obrigações domesticas e intima os seus freguezes a que não vão ás Caldas, que é terra de perdição.



A parte da população da parochia menos sujeita a ser *hypnotizada* pelo fanatismo, está muito descontente com os excessos beatíficos do seu cura d'almas.

Mas façam a vontade ao sotaia: deem-lhe marmelleiro com força, que é o que elle está pedindo.

Principia por estes dias o corte nos predios da rua da Costeira, para alargamento da mesma rua. Os proprietarios foram já avisados para fazerem o respectivo despejo.

Uma mulher de Pindello, concelho de Vizeu, chamada Delfina Estaca, tendo dado á luz um filho, arremessou-o para o curral dos porcos. Ficaria este crime impune, visto que ninguem percebera o estado de gravidez da tal mulher, se os animais devorrassem logo o recém-nascido. Não succedeu assim, felizmente.

Ha dias outra mulher viu que um porco trazia na bocca um bráçito de creança e chamou para este facto a attenção de varias pessoas, que dando busca ao curral encontraram os restos do cadaver.

A mulher negou ter commettido o delicto, mas sendo conduzida sob custodia para Vizeu, confessou aqui que effectivamente a creança era fructo de suas entranhas, mas que a tinha escondido na loja dos porcos porque nascera morta e porque queria occultar a sua grande vergonha e evitar desgostos profundos a seu marido, que ha annos reside no Brazil.

A auctoridade trata de apurar toda a verdade.

**Historia do Municipalismo em Portugal**

Estão publicados os fasciculos 7 e 8, do volume I, d'esta importantissima obra de historia nacional, editada pela Bibliotheca Historica Portugueza.

Assigna-se na rua de S. Bento, 260, Lisboa.

Veja-se o annuncio.

Aconteceu ha dias uma lamentavel desgraça na freguezia de Frossos, concelho de Albergaria. Um pobre homem, que extrahia pedra d'uma pedreira, ficou completamente soterrado por effeito do desabamento d'uma barreira. O desastre occorreu ás 9 horas da manhã.

Quando lhe prestaram soccoros, que, diz-se, foram muito demorados, encontraram o infeliz já cadaver.

Vae proceder-se em França a experiencias de lampadas electricas, destinadas especialmente ao serviço militar, a procurar de noite os feridos nos campos de batalha.

As experiencias serão feitas nos exercicios d'ambulancia.

Falleceu repentinamente na terça-feira o official de barbeiro do estabelecimento da sr.<sup>a</sup> viuva Fontes, estabelecido á Praça do Commercio. Pela respectiva autopsia reconheceu-se que a morte fóra produzida por uma lesão cardiaca.

O fallecido era natural de Moncorvo. Chamava-se José Maria de Meirelles.

Ao governador civil de Leiria foi enviado o seguinte officio, cuja veracidade é garantida por uma folha d'alli, por um parochio d'uma das freguezias do districto. Leiam, que a coisa não deixa de ser interessante:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr.—Rogo a V. Ex.<sup>a</sup> se digne providenciar, que no Districto de Leiria de que V. Ex.<sup>a</sup> é digno chefe, exija de todos os seus empregados dos mais superiores até aos mais inferiores, que cumprão os preceitos quaesmaes, e assistão ao Santo Sacrificio da missa, exigindo dos Administradores dos concelhos attestados do cumprimento d'estes dois pre-

ceitos, pelo escandalo e desmoralisação que causão nos povos não cumprindo.

«Outro sim—Se ha lei—os empregados do correio e estafetes que receberem cartas estampilhadas com a effigie do Monarca para baixo, em desprezo, já se vê, da Dinastia reinante, me parece se devião tomar nota, e se ha lei castigar-se.

«Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup>... 15 de abril de 1889. Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil do Districto de Leiria. O Parochio—F.»

Só dar-lhe, por chalaça, com qualquer coisa na cara!

E levantam-se os padeiros a altas horas da noute...

Proximo de Arronches, na raia, um rapaz de 18 annos, por nome Francisco Cordeiro, arrancou a um pequenito uma navalha que elle levava e cravou-lh'a vinte vezes no corpo. Voltando-se depois para uma rapariguinha de 9 annos, irmã da victima, a que estava chorando em altos gritos, assassinou-a com a mesma navalha, crivando-lhe o corpo de golpes.

Praticado o duplo crime, o scelerado refugiou-se em Hespanha, mas foi alli capturado.

Ao sr. Domingos Luiz Valente de Almeida foi feito um roubo de diversos objectos e dinheiro, em valor superior a 100.000 réis, por um rapaz que trabalhava na seralheria estabelecida na rua da Corredoura e de que aquelle sr. é proprietario.

O rapaz foi preso e confessou o crime.

Eis uma interessante nota por onde se vê quanto custam ás seguintes nações os testas coroadas:

Allemanha...	8.325.000\$000	réis
Austria.....	5.400.000\$000	»
Inglaterra....	2.925.000\$000	»
Russia.....	6.300.000\$000	»
Italia.....	2.550.000\$000	»
Belgica.....	577.000\$000	»
Hollanda....	405.000\$000	»
Dinamarca...	337.500\$000	»
Suecia.....	472.500\$000	»
Noruega.....	135.000\$000	»
Hespanha...	1.800.000\$000	»
Portugal.....	585.000\$000	»
Grecia.....	315.000\$000	»
Roumania...	190.800\$000	»
Servia.....	91.800\$000	»
Turquia.....	5.625.000\$000	»

As diversas miudezas é claro que se não mencionam aqui. Vae por o alto, para o Zé ir admirando em que se vae o seu suor... E' de arripiar!...

A capital ingleza vae ter uma linha ferrea subterranea. Será movida pela electricidade, tendo de extensão 5 kilometros. Deve ligar a City a Clapham.

A velocidade attingirá 40 kilometros por hora.

A proposito da ascensão do publico á torre Eiffel, essa assombrosa obra que figura na exposição universal de Paris, eis alguns esclarecimentos:

Segundo o caderno de encargos da empresa constructora da torre, o concessionario obrigou-se a elevar 2:356 pessoas por hora até á primeira plata-fórma e 750 por hora até ao topo.

Os preços das ascensões são mais baratos aos domingos: 1 franco até á primeira plata-fórma, 1 franco e 50 centimos até á segunda e 2 francos até ao cimo; estes preços são cobrados desde as 11 horas da manhã até ás 6 da tarde.

Os bilhetes vender-se-hão ao rez-do-chão e nas plata-fórmas; os que dão accesso á primeira plata-fórma serão vermelhos, brancos os da segunda e azues os que permitem subir até ao alto da torre.

A ascensão até á primeira plata-fórma poderá ser feita pelas escadas, mas d'ahi para cima é obrigatorio o ascensor.

Poderão estar ao mesmo tempo na torre cerca de 10.000 visi-

tantes, espalhados pelas plata-fórmas, escadas e ascensores, sem que isso traga a menor confusão.

Na exposição universal haverá duas salas de leitura abertas a todos os visitantes e onde se encontrarão todos os jornaes do mundo.

A entrada n'essas salas será gratuita.

A commissão da exposição universal recebeu d'um patriota francez 100.000 francos destinados a premiar por occasião do centenario da Revolução a obra d'arte, de industria ou de utilidade publica, que a commissão julgar mais notavel d'entre as que forem expostas.

Entre outras resoluções, a commissão municipal dos festejos resolveu distribuir 100.000 francos (18.000\$000 réis) pelos pobres de Paris no dia da abertura da exposição, que se realisa hoje.

A companhia do Chalet, do Porto, em vista da assignatura que tinha aberto para tres récitas não produzir o que desejava, deixou de vir a Aveiro.

Pois contente-se com a sorte. Se os preços não fossem tão elevados talvez lhe tivesse corrido melhor...

**Historia da Revolução Portugueza de 1820**

Recebemos o fasciculo n.º 36 (3.º do volume IV), d'aquella esplendida obra do dr. José d'Arriaga.

A edição é da acreditada Livraria Portuense, dos srs. Lopes & C.<sup>a</sup>, sendo a distribuição dos fasciculos feita com uma pontualidade que muito recommenda os editores.

Nas ultimas eleições municipaes que se realisaram nos Estados-Unidos, as mulheres que allieem não só o direito de votar, mas o de serem eleitas, disputaram valentemente o suffragio popular, sahindo vencedoras e derrotando quasi todos os candidatos.

Em uma das mais importantes cidades o conselho municipal ficou todo composto de mulheres, sendo presidente Mistress Minnie Morgan!

Em alguns hospitaes inglezes foram collocados telephones proximo dos leitos dos enfermos, para que estes possam conversar com as pessoas de suas familias, sem que estas corram o risco de apanhar qualquer molestia contagiosa.

A familia real vae dar o seu passeio a Evora no dia 19, demorando-se lá até ao dia seguinte. Isto quer dizer que o dinheiro dos contribuintes não cessa de ser esbanjado largamente n'esta perfeita orgia em que as magestades andam ha longo tempo. Porque a verdade é que o pobre contribuinte é que paga todas estas viagens.

Mas querem saber o que faz a camara de Evora? Como não tivesse dinheiro, resolveu contrahir um emprestimo para festejar com pomposas festas a visita da real familia!... Sempre a sabujice!

Ora já se deixa vêr que os municipes é que veem a arrotar com a disparatada loucura da camara, que não tem dinheiro e quer queimar foguetes!

Isto só a... a rir...

O effectivo dos exercitos que as potencias europeias mantem em tempo de paz eleva-se, ao todo, a 3.263.474 homens, dos quaes pertencem 876.638 á Russia, á França 512.472, 491.840 á Allemanha, 290.472 á Austria-Hungria, 240.915 á Italia, 221.358 á Inglaterra, 182.000 á Turquia, á Hollanda 65.735, á Belgica 43.405, á Dinamarca 42.909, á Romania

35:413, á Suecia e Noruega 33:020, á Bulgaria 32:346, á Grecia 26:345, a Portugal 24:631 e 13:213 á Servia.

N'estes Algarismos não está comprehendido o effectivo da marinha que sóbe a mais de 191.000 homens, dos quaes 61.400 pertencem á Inglaterra, 29:379 á Russia, 24:728 á França, 16:403 á Allemanha e 14:372 á Italia, dividindo-se o restante pelas outras potencias europeias.

Em pé de guerra as forças de primeira linha da França e da Russia formam um contingente de 2.599.000 homens, ao qual só podem fazer face todas as forças de primeira linha da Allemanha, Anstria e Italia representadas por 2.550.000 homens.

**Revista Popular de Conhecimentos Utels**

Summario do n.º 48:

Aclimamento; A falsificação das substancias alimenticias; As escholhas turcas; Galvanoplastica; Conselhos aos operarios (VI); Eriasson; O crocodillo; Calendario do agricultor; Fermentos e fermentações; Modo de limpar os livros; Contra o pulgão lanigero; As gallinhas nos jardins; Modo de tornar impermeaveis as sollas; Mastiques de resina para proteger os enxertos; Orgam de papel; Desafio curioso; A theina; Pão de farinha de batata e centeio; Conservação dos animais mortos; Papel para embrulhar objectos metallicos; Modo de temperar a sallada; Limpeza das conchas; Moldes de plantas para decorações; Brochas para colla.

Desde quarta-feira que o apeadeiro das Quintãs, entre Aveiro e Oliveira do Bairro, passou a ser considerado como estação para todo o serviço de grande e pequena velocidade, applicando-se as tarifas em vigor segundo as distancias kilometricas effectivas.

**Mercado de Aveiro**

Eis os preços porque correm no nesso mercado os seguintes generos:

Feijão branco (20 litros)...	960
Dito vermelho.....	800
Dito laranja.....	1\$160
Dito manteiga.....	860
Dito amarelo.....	800
Milho branco.....	580
Dito amarelo.....	580
Trigo.....	900
Ovos (cento).....	880
Azeite (10 litros).....	1\$850
Batatas (15 kilos).....	320

Temos recebido com a maxima pontualidade todos os fasciculos dos romances *Os amores do assassino* e *Mysterios das galés*, cuja publicação é feita pela acreditada empresa de Lisboa dos srs. Belem & C.<sup>a</sup>

Tambem nos tem sido enviado regularmente o *Mundo Elegante*, excellente jornal de modas dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras. Traz sempre magnificos figurinos.

Egualmente temos recebido a *Illustração Portugueza*, apreciavel revista litteraria e artistica. Sempre boas gravuras e collaboração escolhida. Vae no 5.º anno.

**Vinho Nutritivo de Carne**

Observações medicas feitas com a sua applicação:

Bento Fialho Prego, bacharel formado em medicina e cirurgia, pela Universidade de Coimbra, medico da Misericordia e do municipio de Redondo.

Attesto que tenho obtido proficuo resultado da prescripção do Vinho Nutritivo de Carne, de Franco, nos individuos debilitados, nos chloro-anemicos, nos que soffrem de dispepsia principalmente a putrida, e nos convalescentes de doencas graves. Este preparado, de gosto realmente muito agradável, predicado de não pequena ponderação, além d'um bello vinho generoso, contém elementos, que o tornam um excitante e tonico analeptico, muito apreciavel, e por isso digno de re-

commendação em todos aquelles casos.

Juro pelo meu grau ser verdade o que attesto.

Redondo, 21 de maio de 1888.

Bento Fialho Prego.

(Segue-se o reconhecimento.)

**Contra a debilidade**

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

**Annuncios**

**BOA CASA**

**VENDE-SE** uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia, tendo sahida para a rua do Roxo.

Quem a pretender falle na mesma com seu dono Francisco Augusto Duarte.

**AO PUBLICO**

QUAQUIM DIAS DE ABRANTES dá parte aos seus freguezes e ao publico, a quem convida a visitar o seu estabelecimento, que acaba de receber um variado sortido de fazendas, proprias para a presente estação, as quaes vende por preços commodos.

Tambem recebeu um variado sortimento de chales, de gostos modernos, tanto nacionaes como estrangeiros, que egualmente vende por preços convidativos.

Travessa dos Mercadores, 7 a 11 — Aveiro

**Os vicios de Lisboa**

**O CATHECISMO DO ADULTERIO**

DE Ramiro Acaclo

Contos arreglados, imitados e originaes, offerecidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco. Illustrados com 24 gravuras francezas e impressos em excellente papel, com capa a cores.— 2 volumes 600 réis.

**Titulos dos capitulos**

1.º volume: — Antes de começar; O armario; Em flagrante; Um explorador; O mata borrão; A mascotte do cabelleiro; Em familia; O Primo Armando; Marido por interesse; Fazendo Avenida.

2.º volume: — Um marido condescendente; Duas amigas; Um advogado infeliz; Depois do chá; Uma para tres; Effeitos da pesca; Um substituto e... effectivo; O cocheiro da senhora; Amante e amiga; Amor... na estufa; Experiencias telephonicas; Um bom paladar; Um marido que não serve.

A obra está completa e só se recebem assignaturas para os dois volumes de que ella se compõe.—Será enviada franco de porte a quem enviar á Empresa 600 réis.

**As Mulheres dos Amigos**

Romance do mesmo genero, tambem completo, 2 volumes 600 réis. Do mesmo modo se enviará franco de porte a quem enviar aquella quantia á

EMPRESA NOITES ROMANTICAS  
Rua da Atalaya, 18, 1.º  
LISBOA

**Guia de Paris**

COM a mais completa descripção de tudo quanto ha de notavel e digno de ver-se em Paris. Um elegante volume de perto de 300 paginas com 100 illustrações. Preço, 200 réis; pelo correio, 230 réis.

Livraria Academica, de Fontes Pereira de Mello, praça do Commercio-Aveiro.



# REMEDIOS DE AYER

**Pectoral de cereja de Ayer**  
—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**  
—O melhor purgativo, suave, inerte e ramente vegetal.



**VIGOR DO CABELLO DE AYER**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores da cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.  
Os representantes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.  
Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

## Historia do Municipalismo em Portugal

**ESTÃO** publicados e acham-se em distribuição os primeiros fascículos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defesa da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.  
Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distintos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcrição de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da tradução, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes vêm a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque, mediante o dispêndio de 15500 réis por anno, o assignante recebe 50 fascículos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na sede da *Bibliotheca Historico-Portuguesa*, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilizar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

# LOTERIAS

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**, com casa de cambio **ARSENAL, 56 a 64, LISBOA**, e filial no **PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35**, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

**Satisfaz** todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

**Envia** em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

**Os commerciantes** que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **É negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8.000.000**.

Bilhetes a 45800 réis; meios bilhetes a 25400; quartos a 15200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

**Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 15500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)**

**O cambista Antonio Ignacio da Fonseca** promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **GAMBISTA**

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**  
56 — RUA DO ARSENAL — 64  
**LISBOA**

## MANUAL DE MEDICINA POPULAR

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

**VAMOS** encetar a publicação d'uma obra que, como outras editadas por esta empreza, é destinada a um fim de alta conveniencia e utilitarismo publico, o qual é habilitar os possuidores do «Manual de Medicina Popular» a conhecer as doencas pela descripção mais simples dos symptomas que lhe determinam o prognostico, e dos medicamentos de mais facil aquisição e efficacia para combater as mesmas doencas.

O «Manual de Medicina Popular» é escripto por um distincto medico da capital cuja proficiencia garante aos possuidores d'esta obra a exacta descripção de todas as doencas e os remedios que se lhe antepõem, com a vantagem de poderem ser manipulados por qualquer pessoa, desde que sejam seguidas estritamente as indicações estipuladas no formulario de receitas.

Com esta publicação, a primeira que no seu genero se leva a effecto em Portugal, julgamos prestar um relevantissimo serviço aos habitantes das povoações onde não ha medico, proporcionando-lhe meio seguro de tratamento de todas as enfermidades de que possam ser acommettidos, sem que para isso seja necessaria a immediata consulta de facultativo.

O «Manual de Medicina Popular» será em tal caso um conselheiro lealissimo, tão leal como o mais habil e desinteressado clinico; e por esse mesmo motivo a sua existencia no seio de cada familia é absolutamente imprescindivel.

O «Manual de Medicina Popular» divide-se em 2 volumes nos quaes trata das principaes doencas que affligem o corpo humano.

O preço da assignatura é de 700 réis por volume, pagamento adiantado; e a sua distribuição será feita quinzenalmente, em fasciculos de 64 paginas em cada quinzena.

Em virtude do contrato feito com o auctor a tiragem é limitada a determinado numero de exemplares; e por isso só poderá ser adquirida por assignatura, dado o caso que o numero de assignantes se eleve ao numero de exemplares estipulados no referido contrato.

Todos os pedidos de assignaturas devem ser feitos para o escriptorio da empreza editora, rua de S. Bento, 260 — Lisboa



## CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES

**UNICO** legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica

Está em publicação a 7.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincias: cada trimestre (13 numeros), 300 réis. Semestre (26 numeros), 580 réis. Para a provincia o pagamento é adiantado.

Consideram-se como correspondentes as pessoas que se responsabilisarem por qualquer numero de assignaturas.

A commissão aos srs. correspondentes é de 20 p. c. e toda a pessoa que obtiver 10 assignaturas realisaveis tem direito a 1 exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26—Lisboa.

## REGULAMENTO

DA **CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL**

APPROVADO POR DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os «Diarios do Governo» n.ºs 3, 5 e 8

PREÇO . . . . . 400 RÉIS

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria **CRUZ COUTINHO**, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

# MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril **SINGER**

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

**MEDALHA DE OURO**

É esta a melhor resposta que podemos dar aquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A **COMPANHIA SINGER**, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da **SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO** das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

**AVEIRO**

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

BELEM & C.ª

Empreza editora—Serões Roman-ticos—Cruz de Pau, Lisboa

## MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de **Jules Boulabert**

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas cores

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias e á custa da empreza.

Cada volume brochado 450 réis.

EDIÇÃO MONUMENTAL

## Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 36 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores **LOPES & C.ª**, successores de **CLAVEL & C.ª**—119, rua de Almada, 123, Porto.

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Passagens de 3.ª classe a 265000 RÉIS

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente **MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS**.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos